

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E SERVIÇO SOCIAL NA UTI: A PESSOA IDOSA APÓS INFARTO

Serviço Social; Unidade de Terapia Intensiva; Pessoa Idosa

Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil tem ocorrido de forma acelerada nas últimas décadas, trazendo importantes mudanças no perfil epidemiológico da população. Nesse contexto, observa-se o aumento das doenças crônicas, especialmente as cardiovasculares, com destaque para o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), uma das principais causas de morbimortalidade entre pessoas idosas. Quando o infarto ocorre em idosos, a internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) frequentemente torna-se necessária, exigindo cuidados especializados e contínuos. Entretanto, o cuidado à pessoa não deve se limitar apenas à dimensão clínica e tecnológica. É fundamental considerar também aspectos sociais, emocionais, familiares e subjetivos que influenciam diretamente o processo de adoecimento e recuperação. Nesse cenário, a humanização do cuidado torna-se indispensável, principalmente em ambientes como a UTI. A relevância deste estudo está na necessidade de fortalecer a atuação do Serviço Social no contexto hospitalar, especialmente junto à pessoa idosa após o infarto. O assistente social desempenha papel essencial na garantia de direitos, no acolhimento das demandas sociais e na articulação entre paciente, família e equipe multiprofissional. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a atuação do Serviço Social na UTI junto à pessoa idosa após o infarto, destacando sua contribuição para a promoção de um cuidado humanizado e integral.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de revisão narrativa de literatura. Foram consultadas bases como SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico, além de livros, dissertações e teses. Foram selecionadas publicações em português, entre 2001 e 2024, sobre envelhecimento, IAM, humanização do cuidado e atuação do Serviço Social no hospital. A análise permitiu identificar desafios do cuidado à pessoa idosa na UTI e a relevância da intervenção do assistente social.

Resultados / Discussão

A literatura evidencia que a internação em UTI representa um momento de grande fragilidade para a pessoa idosa e seus familiares, marcado por medo, insegurança e sofrimento. Além das limitações físicas decorrentes do infarto, muitos idosos enfrentam vulnerabilidades sociais, como dependência funcional, fragilidade nos vínculos familiares e dificuldades no acesso às políticas públicas. Nesse contexto, a humanização do cuidado surge como estratégia fundamental para promover uma assistência integral. O acolhimento, a escuta qualificada, a comunicação efetiva e o fortalecimento do vínculo com a família são aspectos centrais desse processo. O Serviço Social possui papel estratégico na UTI ao atuar na identificação das necessidades sociais, mediação de conflitos, orientação familiar e articulação com a rede de apoio. Sua atuação amplia a compreensão do cuidado para além da dimensão biomédica, contribuindo para práticas mais humanizadas e centradas no sujeito.

Considerações Finais

Conclui-se que a atuação do Serviço Social na UTI é essencial para a promoção do cuidado humanizado à pessoa idosa após o infarto. Ao considerar as dimensões sociais, familiares e subjetivas do adoecimento, o assistente social contribui para uma assistência integral e para a garantia de direitos. Dessa forma, fortalecer a atuação do Serviço Social em contextos de alta complexidade é fundamental para o cuidado em saúde, assegurando práticas mais humanizadas, éticas e comprometidas com a dignidade da pessoa idosa.

Referência Bibliográfica

ASSUNÇÃO, Geórgia Pires; FERNANDES, Raquel Aline. Humanização no atendimento ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva: análise da literatura sobre a atuação do profissional de saúde. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 12, n. 2, p. 68-82, 2010. NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2013.